



RESUMO FREE

### **Introdução**

- A história da Biogeografia, por questões didáticas, foi dividida em três fases:
- Período Clássico ou pré-Darwiniano-Wallaciano.
- Período Darwiniano-Wallaciano.
- Período Moderno ou Contemporâneo.

### **Período clássico ou pré-Darwiniano-Wallaciano (1760-1860)**

- Como você já deve ter notado, a ideia de centro de origem e dispersão mantêm-se neste período. A partir de estudos comparativos entre a fauna e a flora do velho e do novo mundo, alguns naturalistas constataram que “não se encontrava uma única espécie em comum” (L ei de Buffon).
- Para Buffon os organismos eram capazes de evoluir, mudar, quando se movimentavam, dispersando-se de seu local de origem para outros lugares.

### **Período Darwiniano-Wallaciano (1860-1960)**

- A idéia dispersionista que dominou a Biogeografia Histórica, durante esse período, sustentava que as biotas eram produtos de sucessivas ou progressivas dispersões através de BARREIRAS existentes.  
*Os princípios essenciais das idéias dispersionistas foram:*
- A história das regiões consiste em grandes integrações de biotas ALOCRÔNICAS e de procedência diversa ou na substituição de uma biota dominante por outra.
- Para tanto, a origem das espécies que formam as biotas se localizam em uns poucos, se não em um só, centro de origem.
- A teoria da Tectônica de Placas e Deriva Continental, introduzida por Alfred Wegener, em 1912, foi aceita amplamente pelos geólogos, apenas no final da década de 1960 e início de 1970. Isto fez com que os biogeógrafos históricos repensassem muitos padrões de distribuição de seres vivos. Obviamente, o movimento de grandes massas de terra e oceanos resultou em importantes movimentos de biotas.

### **Período Contemporâneo ou moderno – A partir de 1960**

- Para explicar o padrão de distribuição dos táxons em escala mundial, os dispersionistas dão mais ênfase à dispersão dos seres vivos do que à movimentação de continentes. Dessa forma, se a deriva continental existiu, foi tão antiga que não afetou os padrões de distribuição, principalmente dos vertebrados.

### **Biogeografia Dispersionista ou Clássica**

- *Essa corrente representa uma herança do pensamento Darwiniano-Wallaciano na Biogeografia. Seus pressupostos teóricos são:*
- As espécies surgem nos centros de origem, a partir dos quais se espalham. Os subsequentes processos de especiação produzem outras novas espécies dentro desses centros.
- As novas espécies formadas se dispersam (de acordo com suas habilidades), deslocando as mais antigas ou mais primitivas para as áreas periféricas ou limites da área de distribuição inicial, afastando-as dos centros de origem.
- No centro de origem encontram-se os representantes mais recentes de um táxon e nele devem ser achados os fósseis mais antigos. A direção de migração é também mostrada pela idade dos fósseis.
- Os centros de origem correspondem às áreas com maior número de espécies.
- O fundamental na teoria dispersionista é compreender e reconhecer o centro de origem e dispersão das espécies, que é o principal dogma desta linha de pensamento. *Darlington, mais recentemente, definiu apenas 3 critérios:*
- Todos os grupos tendem a se especiar numa área limitada, a qual constitui o Centro de Origem.
- Para duas espécies irmãs originadas de uma espécie ancestral, uma é sempre mais derivada (avançada ou moderna) que a outra.

- O descendente mais derivado ocupa a área do centro de origem e o mais primitivo é deslocado (dispersão) para a periferia da área.

### **Biogeografia Filogenética**

- É definida como o estudo de táxons monofiléticos, e leva em consideração a Cladogênese, Anagênese, ALOPATRIA (evidência de VICARIÂNCIA), SIMPATRIA (evidência de dispersão) e os eventos paleogeográficos. Essa escola também está fundamentada na dispersão dos organismos.

### **Biogeografia de Vicariância**

- A partir das décadas de 1960 e 1970, três fatores convergiram para o surgimento da Biogeografia de Vicariância como um novo paradigma de Biogeografia Histórica.

*São eles:*

- O desenvolvimento da Sistemática Filogenética, iniciada por Hennig.
- O redescobrimto da teoria da Deriva Continental/Placas Tectônicas, de Wegener.
- A crítica, principalmente de León Croizat (1894-1982), ao dispersionismo e à ideia de centro de origem.
- A diferença entre dispersão e vicariância encontra-se no relacionamento entre a idade do táxon e a idade da barreira geográfica que limita as áreas. A dispersão sempre prediz que a barreira geográfica é anterior ao surgimento dos táxons. A vicariância prediz que os táxons em duas áreas (ou mais) e as barreiras entre eles são da mesma idade.